



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Percepções de evangélicos sobre Ciência: Possibilidades de aproximação entre Divulgação Científica e fé religiosa

Lara Luiza Baesteiro Campeão¹

Este projeto de pesquisa investiga as percepções de lideranças evangélicas sobre ciência, credibilidade e desinformação, buscando mapear caminhos de aproximação entre a divulgação científica e a fé religiosa no contexto brasileiro contemporâneo. Parte-se do pressuposto de que as igrejas evangélicas atuam como mediadoras de sentidos, valores e conhecimentos na vida de aproximadamente 47,4 milhões de brasileiros, o que corresponde a 26,9% da população nacional conforme dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2023). Sua ampla capilaridade em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas (CRENSHAW, 1991) e pela ausência do Estado confere a esses espaços funções que ultrapassam a esfera espiritual, alcançando dimensões sociais, educativas e comunicacionais.

Diante de um cenário caracterizado pela crise de confiança nas instituições tradicionais do saber e pela circulação intensa de conteúdos desinformativos, se faz importante compreender como a autoridade religiosa influencia na validação (ou rejeição) do conhecimento científico. Em vez de insistir em uma oposição simplista entre fé e razão, a pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver estratégias de comunicação pública da ciência que sejam cultural e afetivamente situadas, reconhecendo a relevância (atual e historicamente) dos códigos simbólicos desse público no debate democrático.

A fundamentação teórica se ancora na perspectiva da interdisciplinaridade afetiva da tradição latino-americana (LENOIR; HASNI, 2004), em contraste com abordagens puramente racionalistas, dialogando com a crítica sobre a necessidade de desconstruir a mercantilização do conhecimento para atender aos sinais de relevância das necessidades coletivas (DAGNINO, 2023). O estudo mobiliza os conceitos de credibilidade constituída e percebida (LISBOA; BENETTI, 2017) para examinar como a autoridade do líder religioso e a confiança do fiel articulam a mediação da informação. Incorpora-se, também, a discussão sobre alfabetização científica motivada (CASTELFRANCHI, 2018), para explicar que a rejeição a certos consensos científicos não decorre do mero desconhecimento, mas da proteção de identidades e valores de grupo. Nesse sentido, analisa-se o negacionismo e os marcadores identitários (SZWAKO; RATTON, 2022; CASTELFRANCHI, 2018), compreendendo que (e como) crenças pseudocientíficas podem atuar como formas de pertencimento social.

O objetivo geral do trabalho é compreender o papel das lideranças evangélicas da Assembleia de Deus (maior denominação evangélica do país) como mediadoras de

¹ Mestranda em Divulgação Científica na Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp).
E-mail: l300455@dac.unicamp.br



credibilidade na recepção do conhecimento científico, identificando diretrizes para a promoção de uma divulgação científica sensível aos seus valores. Os objetivos específicos incluem mapear dados das principais pesquisas de percepção pública da ciência no Brasil, analisar o discurso das lideranças sobre o saber científico, investigar como a autoridade pastoral atua diante da desinformação e propor estratégias comunicacionais inclusivas, mesmo que preliminares.

Metodologicamente, será uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. A primeira etapa consistirá na revisão e análise de *surveys* consolidados, como os indicadores da Fapesp (FAPESP, 2004) e o relatório do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2024), olhando, principalmente, para os dados sobre a percepção pública da ciência quando atravessada por fatores como religião, renda e escolaridade. A etapa empírica principal será conduzida por meio de entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado (DUARTE, 2015) aplicadas a lideranças da Assembleia de Deus no recorte espacial do estado de São Paulo, priorizando a Região Metropolitana de Campinas.

Os critérios de seleção das pessoas entrevistadas consideram o papel de mediação comunitária direta desempenhado por pastores locais e lideranças de ministérios (Círculo de Oração, ministério de crianças, ministério de homens e mulheres, etc.). O recrutamento e o contato inicial ocorrerão primordialmente via amostragem não probabilística em rede (*snowball*²), ancorada na inserção da pesquisadora no meio cristão, registrando aspectos contextuais em diário de campo, complementada por abordagens diretas e institucionais nos templos, até atingir o critério de saturação discursiva. O tratamento do corpus textual será realizado por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), desdobrando-se nas fases de pré-análise, exploração do material e interpretação das categorias emergentes.

Como possíveis resultados, espera-se identificar os padrões discursivos e os arranjos de credibilidade mobilizados pelos líderes evangélicos ao interpretar a ciência, mapeando tanto pontos de reprodução de desinformação quanto potenciais convergências para o diálogo – diálogo esse que julgo ser a principal busca dessa pesquisa(dora). Espera-se evidenciar que a confiança na ciência dentro dessas comunidades é atravessada por dimensões afetivas e institucionais que extrapolam a transmissão linear de dados. A discussão dos achados visa oferecer subsídios teóricos e práticos para comunicadores públicos, educadores e formuladores de políticas científicas, demonstrando que a democratização do conhecimento científico depende da capacidade de estabelecer conexões dialógicas com grupos historicamente invisibilizados pelas práticas tradicionais de divulgação da ciência, fortalecendo a deliberação democrática e o bem comum.

Palavras-chave: Divulgação científica; Fé evangélica; Líderes religiosos; Credibilidade; Desinformação.

² “A amostra em bola de neve, ou *snowball*, é uma técnica de amostragem que se utiliza de redes de referência, por isso, torna-se apropriada para pesquisas com grupos de difícil acesso ou até mesmo quando se trata de temas mais privados” (BOCKORNI; GOMES, 2021).



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



REFERÊNCIAS

AUTRAN, Arthur; ANDRADE, Thales de (orgs.). Qual interdisciplinaridade está em jogo? Debates sobre processos comunicacionais e educativos. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. (Capítulo: QUAL INTERDISCIPLINARIDADE QUEREMOS? UMA AGENDA TECNOCIENTÍFICA SOLIDÁRIA - Renato Dagnino).

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
CASTELFRANCHI, Yuri. Negacionismo científico e racionalidade motivada. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almira Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). Percepção pública da C&T no Brasil 2023: resumo executivo. Brasília: CGEE, 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. Stanford Law Review, 1991.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2015. p. 62-82.

FAPESP. Percepção pública da ciência: uma revisão metodológica e resultados para São Paulo. In: Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo, Capítulo 12, 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KUNDA, Ziva. The case for motivated reasoning. Psychological Bulletin, v. 108, n. 3, p. 480-498, 1990.

LENOIR, Yves; HASNI, Abdelkrim. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón. Revista Iberoamericana de Educación, n. 35, p. 167-185, 2004.

LISBOA, Sônia; BENETTI, Marcia. Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 14, n. 1, p. 51-62, 2017.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz (orgs.). Dicionário dos negacionismos no Brasil. Recife: Cepe, 2022.